

# 21ª Semana de Enfermagem

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
e da Escola de Enfermagem da UFRGS

*"Compreender e  
construir  
redes de saúde"*

## Resumos

12 a 15 de maio de 2010

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque



HOSPITAL DE  
CLÍNICAS  
PORTO ALEGRE RS



Escola de  
ENFERMAGEM  
UFRGS

**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL**

*“Compreender  
e Construir  
Redes de Saúde”*

**12 a 15 de maio de 2010**

**Local**

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Porto Alegre – RS

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**

**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto

**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro

**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto

**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell

**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)**

**Reitor:** Carlos Alexandre Netto

**Vice-reitor:** Rui Oppermann

**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)**

**Diretora:** Liana Lautert

**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro

**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP**  
**BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

---

S471s    Semana de Enfermagem (21. : 2010 : Porto Alegre)

Compreender e construir redes de saúde : resumos [recurso eletrônico] / 21. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Enaura Helena Brandão Chaves. – Porto Alegre : HCPA, 2010.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Chaves, Enaura Helena Brandão. IV. Título.

NLM: WY3

---

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

contenção. São várias as tentativas de burlar o ganho de peso, como ingerir muita água antes do peso, colocar objetos dentro da roupa para pesar mais, induzir o vômito após alimentação, jogar alimentação pela janela ou esconder no colchão, realizar atividades com objetivo de gasto calórico, abrir a SNE para retorno do conteúdo administrado, retirar ou obstruir a sonda, entre outros. **Conclusões:** O tempo de internação, por vezes, é longo, mas o paciente recebe alta com boa recuperação do peso e segue acompanhamento no ambulatório para evitar recaídas.

**Descritores:** anorexia, imagem corporal, cuidados de enfermagem.

**Referências:**

1. Cordás, Táki Athanássios. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. *Rev. psiquiatria clínica.*, 2004, vol.31, no.4, p.154-157. ISSN 0101-6083.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE SAÚDE MENTAL EM  
INTERNAÇÃO DE HOSPITAL GERAL**

Sandro Tubino Ferreira, Adriana Fertig  
Universidade Federal de Rio Grande do Sul  
sandroshow@pop.com.br

**Introdução:** a formação de profissionais enfermeiros requer um ensino de qualidade, que lhes confira competência na realização de atividades assistenciais, gerenciais, de ensino e pesquisa. O presente trabalho é um relato de experiência de um serviço de monitoria da disciplina de Saúde Mental, do quinto semestre, do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A atividade teve duração de quatro meses e foi realizada às quintas e sextas feiras à tarde, das 13h às 17h e 30min, no quarto andar do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), na ala F, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. A disciplina é ministrada pela Professora Doutoranda Adriana Fertig e é formada por um grupo de cinco alunos da citada faculdade. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada durante a monitoria realizada na ala psiquiátrica de um hospital geral da cidade de Porto Alegre, RS, durante a disciplina de Saúde Mental II. **Método:** relato de experiência; descritivo. **Resultados:** após a realização dos seminários, os alunos eram orientados a manter contato direto com os pacientes, realizando entrevistas sem a obrigatoriedade dos estudos de caso tradicionais, mas sim através de conversas informais com os usuários conforme afinidade e motivações despertadas nos entrevistadores, seguido de

pesquisa nos prontuários para levantamento de dados. Este tipo de trabalho exercita o poder de análise e observação dos alunos, pois possibilitam que haja uma idéia subjetiva das patologias, as quais serão confirmadas ou não posteriormente, segundo o diagnóstico nos prontuários. **Conclusões:** o serviço de monitoria consiste num trabalho de orientação e de suporte teórico e prático aos alunos, fazendo um serviço intermediário ao binômio professor/aluno. O apoio técnico prestado é importante, pois auxilia os alunos nas análises e traz segurança aos mesmos durante o contato com os pacientes. São comuns os equívocos no manejo com os usuários, fato este que torna importante a presença do monitor. Nesta fase, há um acompanhamento direto aos alunos, os quais são orientados a fazer entrevistas em dupla, facilitando o contato e evitando que a ansiedade e o medo causem algum constrangimento aos alunos e aos pacientes.

## **VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR PARA OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL**

Mariam de Oliveira Gonçalves, Aline Cammarano Ribeiro

Universidade Federal de Santa Maria

mariamolive@hotmail.com

**Introdução:** Os maus tratos infanto-juvenis existem desde os primórdios da humanidade. Nas civilizações antigas o infanticídio era considerado um meio de eliminar as crianças que nasciam com malformações físicas. Além disso, crianças eram mortas ou abandonadas para morrerem desnutridas ou devoradas por animais, por razões como: equilíbrio de sexos, medida econômica nos grandes flagelos, por motivos religiosos, por ser direito do pai reconhecer ou não o direito de viver de seu filho <sup>(1)</sup>. A mudança desse cenário começou na metade do século XIX e no início do XX, com um movimento de bem-estar infanto-juvenil e aprovação de leis para sua proteção. O século XX foi apontado como século da criança <sup>(1)</sup>. Ainda nesse período histórico, no Brasil, com apoio da sociedade civil organizada, foi aprovada a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 que “Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente” a qual trata sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Nesse sentido, essa lei de proteção integral abrange a população infanto-juvenil vítimas de abandono, abuso sexual, negligência, maus tratos ou em conflito com a lei,